



O ADOECIMENTO DO CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOAS IDOSAS COM DEMÊNCIA

BRUNA CAROLINA TANNO

INTRODUÇÃO: O processo natural de envelhecimento populacional traz, inerentemente, a prevalência de doenças crônicas na população idosa, incluindo as condições demenciais. A sintomatologia da demência afeta não apenas os idosos acometidos, mas também os cuidadores familiares, que se encontram sobrecarregados com as exigências demandadas pela doença. **OBJETIVOS:** A literatura atual aborda, frequentemente, tipos de apoio existentes para os cuidadores, como intervenções psicossociais, mas é escassa quanto às formas de convencimento do cuidador quanto à necessidade de buscar tal auxílio. Logo, o objetivo do presente trabalho é discutir a necessidade de desenvolvimento de estratégias, pela atenção primária, visando este fim. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O relato refere-se à C.N., 54 anos, do sexo feminino, aposentada, que presta cuidados à mãe, 89 anos, que sofreu um episódio de AVC isquêmico há 7 anos, evoluindo com quadro demencial progressivo, e uma fratura de colo femoral há 2 anos, estando restrita ao leito desde então. A filha é a única, entre 4 irmãos, que cuida da mãe e do pai que, apesar de apresentar certa autonomia, foi diagnosticado com esquizofrenia há 2 anos, sendo o responsável pela fratura de fêmur de sua esposa, durante um surto psicótico. É possível notar o desgaste físico-psicológico da filha, já que é responsável não apenas pelos afazeres domésticos e finanças, mas também por uma situação peculiar: necessita, constantemente, impedir que o pai pratique perversidades contra a esposa, cuja cognição já se encontra limitada. Quando questionada acerca de auxílio, percebeu-se que C.N. se sacrifica em prol do cuidado, pois sente-se culpada pelo diagnóstico tardio da esquizofrenia de seu pai: caso tivesse sido identificado mais cedo, segundo ela, sua mãe não teria sofrido em demasia. **DISCUSSÃO:** O relato de caso de C.N. ilustra, vividamente, a exaustão enfrentada por cuidadores familiares e, embora sua dedicação e proteção à mãe sejam louváveis, é interessante notar a relutância em buscar ajuda, devido a um sentimento de culpa. **CONCLUSÃO:** Logo, é crucial a identificação, pela equipe multidisciplinar, do cuidador em sofrimento e, por meio da criação de vínculo, convencê-lo da necessidade de assistência especializada, garantindo seu bem-estar e, conseqüentemente, das pessoas sob seus cuidados.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional, Cuidador familiar, Esgotamento psicológico, Demência, Atenção primária.